

Filz.Victrola

Havane Melo*

Resumo

Fruto de uma pesquisa maior sobre Joseph Beuys, esse trabalho consiste em um ensaio fotográfico inspirado no vídeo *Filz.TV* (1970), no qual o artista confronta uma televisão de madeira e tela de feltro. Aqui, a autora aparece representando a reencarnação de Beuys, confrontando uma vitrola de madeira e *Long Play* (LP) de feltro. O objetivo é, através da fotografia, executar uma releitura da referida obra construindo uma narrativa sequencial que chama a atenção do espectador para a obra fonográfica de Beuys.

Palavras-chave

Fotografia; Joseph Beuys; Obra Fonográfica

Abstract

This paper is the result of a search about the artist Joseph Beuys and her works of art, especially *Filz.TV* (1970). In his work, Beuys confronts a woody television with a felt screen. Here, in our vision about Beuys's work, we appear confront a woody phonograph with a felt LP. Our goal is, through photography, to carry out a rereading of *Filz.TV*, constructing a sequential narrative that draws the viewer's attention to Beuys work of music.

Keywords

Photograph, Joseph Beuys, phonographic work

O tema dessa comunicação é a criação e o desenvolvimento de um ensaio fotográfico sobre a obra fonográfica de Beuys permeado de referências sobre seu trabalho artístico, suas ideias e personalidades. Visamos apresentar os processos técnicos e criativos que envolveram todas as etapas do trabalho, esclarecendo as referências e justificando as escolhas que embasaram a narrativa sequencial desenvolvida no ensaio.

A composição é formada por nove fotografias circulares impressas em madeira que, juntas, compõem uma narrativa e contam uma nova versão do vídeo-arte *Filz.TV*, executado por Beuys em 1970. Deste modo, tornando-se uma releitura da obra original. O ensaio partiu da premissa fictícia de que, em 2016, o espírito de Beuys, evocado na performance de Guilherme Peters realizada em 2009 e só agora encarnado, apossou-se da autora desse trabalho, reuniu os títulos que conseguiu da sua própria obra fonográfica, montou um cenário na rua e começou a confrontá-la.

* Doutoranda PPG-ARTE UnB



Figura 1: Havane Melo, *Filz.Victrola*. Obra completa exposta no Museu Nacional, durante o 16º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, em 2017.

As fotos foram realizadas entre 17h e 19h do dia 02 de dezembro de 2016, entre dois blocos da quadra 714 norte, Brasília/DF, e utilizou como cenário uma das paredes pixadas de uma construção da Companhia Elétrica de Brasília (CEB) e os banquinhos de madeira gentilmente instalados pela loja Panorte, a princípio, sem motivações comerciais.

A partir desse ponto, essa comunicação se debruça sobre aspectos específicos que compõem a obra *Filz.Victrola*.

A Origem das Ideias

A origem desse trabalho foi extraída do vídeo-arte *Filz.TV*¹, 11:25', branco e preto, com

áudio; um dos primeiros curta-metragens exibidos na televisão alemã. Beuys executou essa performance pela primeira vez em 1966, em Copenhague. Apenas em 1970 é que a ação foi capturada sob a ótica de três pontos fixos que enfatizam diferentes aspectos da proposta de Beuys. O vídeo inicia com o artista de costas para a câmera e de frente à tela de uma grande TV com estrutura de madeira e tela coberta por um pedaço de feltro. O áudio começa e, em alemão, passa um programa de entrevista seguido por propagandas que anunciam o preço do feijão e da carne. Beuys veste as luvas de boxe largadas no chão e começa a bater, ao que parece, no próprio rosto. Na segunda tomada, o artista talha uma linguíça e começa a auscultar a TV e, logo após, a parede. No ter-

ceiro e último *take*, Beuys coloca um quadro de feltro na parede, move a TV para a frente dele e sai de cena.

Esse vídeo é explicado por Beuys² como sendo uma metáfora à comunicação, na qual o

artista critica o excesso de valorização do conteúdo produzido pelos meios de comunicação e afirma que o espectador é tão importante quanto o que sai da caixa, referindo-se à TV.

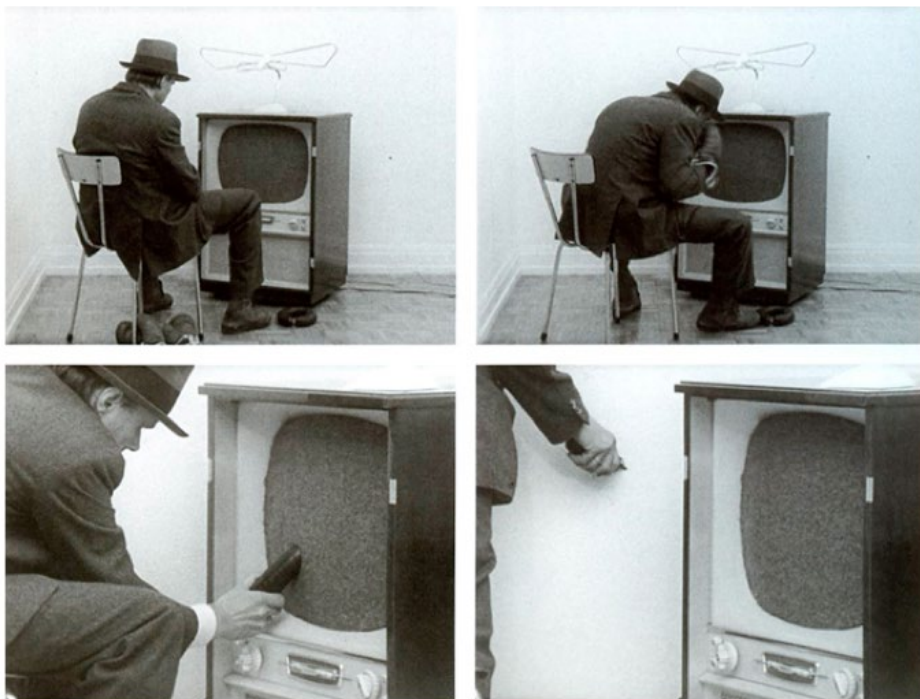


Figura 2: Joseph Beuys, *Filz.TV*, 1970. Vídeo-arte. 11:25'

Em 2009, mais de 40 anos depois da primeira execução pública de *Filz.TV*, o artista brasileiro Guilherme Peters exibiu a performance *Tentativa de evocar o espírito de Joseph Beuys ao redor desse espaço*, utilizando materiais que representam símbolos da mitologia individual de Beuys³. Em sua performance, Peters traça um grande círculo de banha em torno de um campo energético formado por uma chapa de cobre sobre um tapete de feltro e, sobre a banha, conduz seu skate e leva repetidas quedas. Para Peters, o skate atua com símbolo da cida-

de de São Paulo e também é uma referência à outra obra de Beuys, *The Pack*, 1969.



Figura 3 – Guilherme Peters, *Tentativa de evocar o espírito de Joseph Beuys ao redor desse espaço*,

2009. Performance executada dentro da 29ª Bienal de São Paulo.

Filz.Victrola, por sua vez, acredita que a evocação de Beuys deu certo, mas que seu espírito apareceu apenas em 2016, encarnado como mulher nesta artista e, em meio ao cenário urbano, à vista dos transeuntes, reuniu todos os seus discos que pode encontrar e confrontou um LP de feltro sobre uma vitrola de madeira.

A Obra Fonográfica de Beuys

Entre outros formatos, Joseph Beuys lançou obras em LP, K-7 e CD. Essas obras reproduzem o áudio de suas ações ou composições criadas por ele. Seu material audiófônico era sempre lançado em parceria com outros artistas profissionais da música, como Henning Christiansen, com quem lançou *Requiem de Arte*, em 1973, e cuja capa aparece reproduzida em *Filz.Victrola* juntamente com a capa de seus dois LPs; *Ja Ja Ja Nee Nee Nee*, 1970 e *Klavierduett* (Joseph Beuys & Nam June Paik, In Memoriam George Maciunas), 1982; e do EP *Sonne Statt Reagan*, 1982.

Os links para o áudio dos LPs citados encontram-se nas referências bibliográficas deste trabalho.

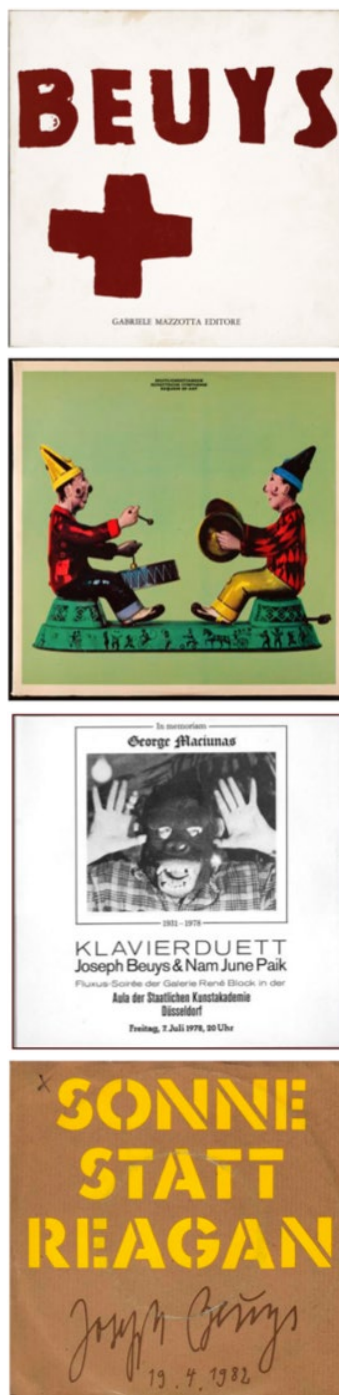


Figura 4 – Discos de Joseph Beuys utilizados nesse trabalho

A Construção da Fotografia e suas Referências

A metodologia escolhida para desenvolver o conceito desse trabalho foi a narrativa fotográfica. Tentando apresentar uma narrativa consistente, tal como ocorre nas fotografias autoras de Duane Michels, esboçamos um roteiro de apenas quatro fotografias que, posteriormente, dissolveram-se em nove, baseado nas obras *Filz.TV* e *Tentativa de evocar o espírito de Joseph Beuys ao redor desse espaço*.

Montamos um cenário em local externo e urbano em referência ao pensamento⁴ de Beuys de “universidade livre” e “todo homem é um artista”. Levamos uma vitrola de estrutura de madeira, típica da década de 1970, tal qual a televisão utilizada em *Filz.TV*, alguns LPs e fizemos uma réplica para a capa de três LPs e um EP lançados por Beuys, para compor o cenário. Sobre o disco giratório da vitrola, um LP de feltro. O grafite ao fundo informa que estamos em ambiente externo e urbano.

O terço inferior da imagem é marcado por uma pesada linha de elementos impressos em preto profundo, impedindo que as informações daquela linha da imagem sejam detalhadas.

De forma contrária aos vídeos de Beuys, as imagens trazem cor. Sobre um fundo amarelado e os dois terços superiores do cenário iluminados, o vermelho abre pontos de luz no preto profundo e forma uma meia lua que inicia no *conector* da caixa de som, segue em detalhes das capas de discos no chão, passa pelas luvas de boxe, vai até o nome e um dos símbolos do artista na capa de outro disco e termina no lado oposto em alguma letra do grafite na parede. A leitura em sentido inverso também é possível.

A personagem, como dito, é a encarnação de Beuys em corpo feminino que, na ânsia de sua identificação, arranjou um chapéu, calça e sapatos sociais, um par de luvas de boxe e foi ter outra luta com um instrumento de comunicação.

A sequência narrativa é enfatizada pela repetição do enquadramento, dos círculos de MDF, da paleta de cores uniforme e da personagem com movimentos rígidos, centralizada no mesmo ponto em todas as imagens.



Figura 5 – *Filz.Vitrola*, Fotografia do cenário, 2016.

A Técnica de Impressão

A pós-produção das fotografias envolveu a curadoria daquelas que, em conjunto, formavam uma narrativa mais consistente e clara; a edição para ajuste de cores; recorte circular e inversão das imagens prontas. A impressão foi realizada com impressora a laser sobre papel sulfite. Cada imagem impressa foi transferida para discos de MDF de 30mm de diâmetro – em referência ao formato de mídia conhecido como EP – utilizando o produto *Transfer Print* da Corfix. Cada foto reimpressa teve que ser cuidadosamente limpa, aproximadamente

cinco vezes, para retirada total dos resíduos do produto e do papel sulfite. Após finalizada a limpeza, foi passada uma demão de spray para preservação das impressões.



Figura 6 – *Filz.Victrola*. Fotografia da impressão ainda em fase de acabamento.

Considerações Finais

Filz.Victrola tentou fazer uma releitura da obra *Filz.TV*, de Beuys, mesclando conceitos desenvolvidos em *Tentativa de evocar o espírito de Joseph Beuys ao redor desse espaço*, de Peters, utilizando, no entanto, uma outra linguagem: a narrativa fotográfica.

Diversos elementos foram adicionados ao cenário a fim trazer referências às duas obras para o espectador, como elementos característicos da vestimenta de Beuys e o uso do feltro como material artístico. Buscou-se também a reafirmação de algumas ideias propagadas por Beuys, como a aproximação da universidade e da arte da população, na medida em que faz uma abordagem externa, na rua,

em contraposição às obras citadas, cujas manifestações ocorreram em ambiente de galeria.

Também foram trabalhados recursos da narrativa sequencial, uma vez que as fotografias demonstram a continuidade de fatos e uma sequência de ações da personagem.

Em relação ao suporte, o trabalho optou pelo MDF como forma de referência à madeira utilizada como estrutura para aparelhos eletrônicos de comunicação produzidos na década de 1970 e presente nas duas obras de referência. Também é uma alusão ao formato de discos conhecido como EP, ou seja, um pequeno vinil de 10 polegadas que contém apenas uma ou duas músicas de cada lado que serve para a divulgação de trabalhos fonográficos ou material publicitário de um disco maior, ainda não lançado no mercado.

A técnica de impressão empregada, bastante artesanal, buscou dar ao trabalho opções para experimentalismos de formas alternativas de impressão de fotografias afastando-se, principalmente, das impressões *fine art* em direção a formas mais imperfeitas e de aspecto *grunge*⁵.

Espero, por fim, surpreender e divertir o leitor dessas imagens, embora ciente de que quanto maior conhecimento das referências, melhor será o entendimento alcançado e que tal raciocínio, infelizmente, pode ser incompatível com a ideia política de Beuys de aproximar a arte da população.

Havane Melo é doutoranda em artes pela UnB, na linha de pesquisa Poéticas Contemporâneas, mestre em comunicação pela FAC/UnB (2016) e bacharel em direito pela UFPE (2012). Concentra sua pesquisa em artes visuais na

produção de imagens, com ênfase em fotografia, história em quadrinhos e design gráfico.

Notas

- ¹ Veja o vídeo em <https://vimeo.com/29229840>. Acesso 06 dez 2016.
- ² <http://niklasgoldbach.blogspot.com.br/2010/07/felt-tv.html>. Acesso 06 dez. 2016.
- ³ Disponível em <http://tempofestival.com.br/instantaneo/chamando-joseph-beuys/>. Acesso 06 dez. 2016.
- ⁴ RODRIGUES, J. *Joseph Beuys: um filósofo na arte e na cidade*. Millenium - Revista do ISPV, n.º 25, Janeiro de 2002, disponível em http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_24.htm e REIS, Camila. Arte e Política em Joseph Beuys: o Homem como obra de arte, Revista de Design, Inovação e Informação Estratégica, n.º 4, julho de 2013, disponível em <http://www2.cetiqt.senai.br/ead/redige/index.php/redige/article/viewFile/219/243>. Acesso em 06 dez. 2016.
- ⁵ O termo *grunge*, em seu sentido original, significa "sujeira" ou "imundície" em inglês e descreve tanto o estilo visual (cabelo desgrenhado, roupas velhas e folgadas) de bandas e fãs, quanto o som saturado e distorcido das guitarras que dão o tom das músicas. Posteriormente, o termo começou a ser empregado em outras áreas do conhecimento para identificar um estilo, uma estética. Fonte: <http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/o-que-e-grunge/>. Acesso 07 dez. 2016.

Referências

Livros:

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

_____. *Photography is Magic*. New York: Aperture, 2015.

KRAUSS, Rosalind. *Os espaços discursivos da fotografia*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA, UFRJ, 2006.

LLANO, Nicolas. *O papel da ficção na construção da imagem*. Revista Rumores. Edição 11. Ano 6. Número 1. Janeiro-junho 2012.

VASQUES, Pedro Afonso. *Sonhos verdadeiros: a fotografia de Duane Michals*. In: BONI, Paulo César. (org.). *Fotografia: usos, repercussões e reflexões*. Londrina: Midiograf, 2014. P.210-257.

Sites:

<http://tempofestival.com.br/instantaneo/chamando-joseph-beuys/>. Acesso em 01 dez. 2016.

<http://niklasgoldbach.blogspot.com.br/2010/07/felt-tv.html>. Acesso em 05 dez. 2016.

<https://www.discogs.com/artist/251144-Joseph-Beuys>. Acesso em 06 dez. 2016.

http://www.ipv.pt/millenium/Millenium25/25_24.htm. Acesso em 06 dez. 2016.

<http://www2.cetiqt.senai.br/ead/redige/index.php/redige/article/viewFile/219/243>. Acesso em 06 dez. 2016.

<http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/o-que-e-grunge/>. Acesso em 07 dez. 2016.

Vídeo:

<https://vimeo.com/29229840>. Acesso em 05 dez. 2016.

Áudio:

Sonne statt Reagan, 1982: https://www.youtube.com/watch?v=q1ugBIAxbF4&ab_channel=CavemanGermany

Ja Ja Ja Ne Ne Ne, 1968: https://www.youtube.com/watch?v=vOsW5KUY36k&ab_channel=BobHardy. Acesso em 01 dez. 2016.

Schottische Symphonie / Requiem Of Art, 1973: https://www.youtube.com/watch?v=nvz9ch4eKAI&ab_channel=Behold%21ItKnits. Acesso em 01 dez. 2016.

Klavierduett, 1978: https://www.youtube.com/watch?v=SqAsJbrchuM&ab_channel=kibelezlek. Acesso em 01 dez. 2016.